



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

Avaliação da cadeia produtiva da mandioca para farinha de mesa na Vila de Igarapé-Açu, Capitão Poço, Pará.

Evaluation of Supply Chain Cassava Flour, Vila de Igarapé-Açu, Capitão Poço, Pará.

MENDES, Verônica Queiroz ¹; SANTOS, Carolina Simões dos ²; VERA CRUZ, Maria Gêssica da Silva¹; SILVA, Saulo Albert Mergulhão da ²; RAYOL, Breno Pinto ³

1 Graduandas do curso de Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia - campus Capitão Poço (UFRA-CCP), veronicaqmendes@gmail.com; carolina-s.santos@hotmail.com; gessik_cruz@hotmail.com; 2 Contador, Universidade Norte do Paraná, Campus Castanhal/PA; saulomergulhao@hotmail.com; 3 Docente Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Capitão Poço (UFRA-CCP), bprayol@yahoo.com.br

Seção Temática: Estratégias de Desenvolvimento Socioeconômico

Resumo: A mandioca é a cultura mais importante da agricultura familiar paraense, assumindo papel de destaque na ocupação de mão-de-obra e geração de renda no meio rural. Este trabalho teve por objetivo analisar as potencialidades da localidade na produção de farinha e os gargalos que impedem uma maior lucratividade na atividade produtiva, tendo em vista a importância da mandioca na questão da segurança alimentar da maioria da população regional.

Palavras-Chave: Agricultura Familiar, Produção, Farinha.

Abstract: Cassava is the most important crop of family Agriculture in Pará, assuming a prominent role in the occupation of hand labor and generation the indore in rural areas. This study aimed to analyze the location of the potential in the production of flour and bottlenecks that prevent increased profitability in production activity, taking into account the importance of cassava in the issue of food security of the majority of the regional population.

Keywords: Family Agriculture, Production, Flour.

Introdução

A cultura da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) destaca-se por sua importância socioeconômica, na geração de renda e empregos no meio rural e nos centros consumidores, onde os produtos são comercializados. Segundo (Cardoso, 2001) o cultivo da mandioca, no nordeste paraense, se dá essencialmente pela agricultura



familiar, sendo considerada a atividade principal, gerando trabalho no meio rural e contribuindo para a fixação dos agricultores e agricultoras no campo.

A mandioca é a cultura mais importante da agricultura familiar paraense, assumindo papel de destaque na ocupação de mão-de-obra e geração de renda no meio rural. Em 2015, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram cultivados 298 mil hectares, o que correspondeu a 27% da área ocupada com cultivos agrícolas no estado do Pará. Em um terço dos municípios paraenses (48) é a cultura que responde por mais de 40% do valor bruto da produção agrícola (IBGE, 2015). A cultura é básica na alimentação da população local, principalmente na forma de farinha, sendo considerada um produto estratégico para a economia de toda a região Norte (Embrapa, 2005). Atualmente, o Brasil ocupa a segunda colocação entre os países produtores de mandioca, produzindo aproximadamente 25 milhões de toneladas na safra de 2012 (Agriannual, 2013).

A vila de Igarapé-Açu possui aproximadamente 500 famílias, está localizada cerca de 25 km da sede do município de Capitão Poço, esta possui toda sua economia basicamente voltada para produção e comercialização da farinha d'água, produto da mandioca. Este trabalho teve por objetivo analisar as potencialidades da localidade na produção de farinha e os gargalos que impedem uma maior lucratividade na atividade produtiva, tendo em vista a importância da mandioca na questão da segurança alimentar da maioria da população regional.

Metodologia

Realizou-se um levantamento de dados tecnicoprodutivos e sociais da cadeia produtiva da mandioca para farinha de mesa, com os agricultores (as) da Vila de Igarapé-Açu, em Capitão-Poço, nordeste paraense, PA. Foram aplicados 12 questionários, com 31 perguntas abertas e fechadas, contendo dados qualitativos e quantitativos, que posteriormente foram sistematizados em um programa operacional de computador gerando gráficos e médias dos resultados.



Resultados e discussões

Na Amazônia, principalmente na realidade rural paraense, a maioria dos agricultores familiares está integrada em uma sociedade tradicional, que segue normas e valores culturais herdados dos antepassados (SANTOS, 1997). Os agricultores (as) entrevistados têm em média 57 anos e trabalham com a produção de farinha há pelo menos 39 anos, sendo que a maioria, em torno de 75% dos entrevistados, optou por essa atividade por influência dos pais. Isso se dá pela tradição, passada de geração em geração, de plantar a roça de mandioca.

Os resultados mostraram que 92 % dos agricultores entrevistados tem a mandioca como a cultura principal do seu agroecossistema, onde a área média da produção é de 3 ha e varia de 0,30 a 3 ha, sendo a farinha d'água o principal subproduto beneficiado por estes agricultores (Figura 1). Todavia, os dados apontam que 83% destes, não pretendem aumentar sua área de produção, pois além do trabalho no manejo da roça, os agricultores trabalham em casas de farinha tradicionais e artesanais, em que utilizam “prensas” para extrair o tucupi e “rodo” para torrar a farinha.

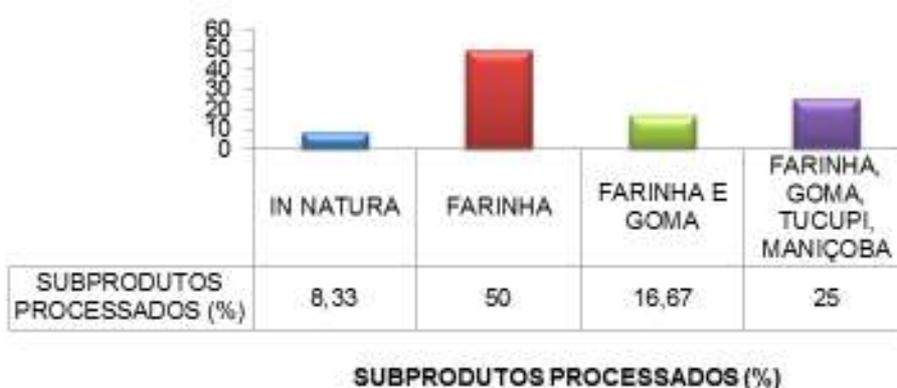


FIGURA 1 – Subprodutos processados através da utilização da mandioca, como matéria-prima na produção de farinha d'água, Vila de Igarapé-Açu, município de Capitão Poço, Estado do Pará.

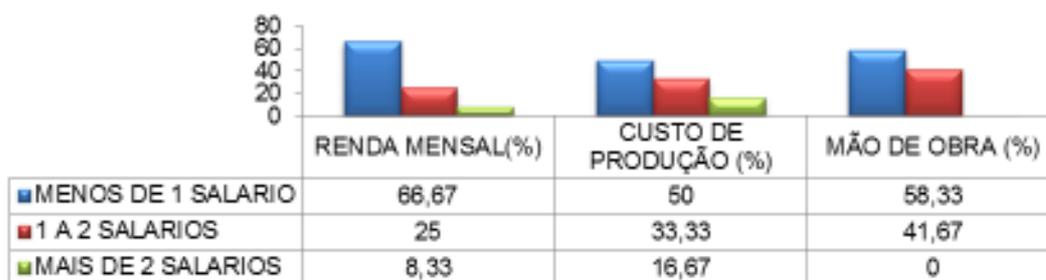
Esse modo de produção acarreta em inúmeros problemas para o desenvolvimento desta atividade, dentre os motivos relacionados e citados pelos agricultores no presente estudo estão: à idade avançada, a penosidade do trabalho rústico e manual, além da ausência de incentivos que melhore as condições de tecnificação



do trabalho no campo, o que pode ocasionar em um decréscimo na produção por falta de mão de obra, devido às dificuldades encontradas e a baixa remuneração.

De acordo com a pesquisa apenas 8% destes agricultores apresentam acesso ao crédito, pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF MANDIOCA), evidenciando o descontentamento dos agricultores na produção de farinha d'água. Segundo dados levantados na pesquisa de campo 83% desses agricultores não pretendem aumentar sua área produtiva, pois alegam que a falta de incentivo desmotiva a continuidade na atividade com o decorrer dos anos.

Aproximadamente 67% dos entrevistados recebem menos de um salário mínimo com a produção de farinha de mandioca, sendo a maioria desses (Figura 2). Entretanto, os gastos com mão de obra e custo de produção são proporcionais aos lucros, pois quanto maior for a renda gerada, mais será gasto com mão de obra e produção, isso se dá principalmente pela falta de organização dos mesmos com o controle de investimentos.



RENDA, CUSTO DE PRODUÇÃO E MÃO DE OBRA (%)

FIGURA 2 – Renda mensal, custo de produção e gastos com mão-de-obra, na produção de farinha d'água, Vila de Igarapé-Açu, município de Capitão Poço, Estado do Pará.

Apesar das dificuldades enfrentadas pelos agricultores, no plantio e processamento dos subprodutos, a cultura da mandioca apresenta-se com enorme potencial de mercado principalmente nas adjacências da localidade Vila de Igarapé-Açu.

Conclusões



A cultura da mandioca possui grande potencial não só dentro da comunidade como também no município, que pode contribuir no desenvolvimento rural da vila, melhorando assim a qualidade de vida das pessoas que ali residem e auxiliando diretamente na soberania e segurança alimentar destas. Porém, há muitos entraves que impedem o desenvolvimento produtivo da cultura, que vai desde a organização social dos próprios agricultores até a falta de incentivo governamental, que não prestam assistência e condições satisfatórias para que esses agricultores consigam alcançar altos patamares de produção e comercialização.

Referências Bibliográficas

Agriannual 2013. **Anuário da agricultura brasileira**. AgraFNP, São Paulo, 482p.

Cardoso, E.M.R.; Müller, A. A.; Santos, A.I.M.; Homma, A.K.O.; Alves, R.N.B. 2001. **Processamento e Comercialização de Produtos Derivados de Mandioca no Nordeste Paraense**. Série Documentos (nº102). Embrapa Amazônia Oriental, Belém, Pará. 28pp.

Embrapa, 2005. **Mandioca: o pão do Brasil (Manioc, le pain du Brésil)**. Embrapa, Brasília, 284p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 26 mar. 2015

SANTOS, A.I.M. dos; HOMMA, A.K.O.; CONTO, A.J. de; CARVALHO, R. de A.; FERREIRA, C.A.P. **A pequena agricultura familiar paraense: uma abordagem econômica e sociológica**. Belém: Embrapa-CPATU, 1997. (Embrapa-CPATU. Documentos, 94).